



A DIVULGAÇÃO DE TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA

Carina Carla Pamplona

Acadêmica do Curso de Letras Português da UFSC

Nara Caetano Rodrigues

Professora do Colégio de Aplicação – CED/UFSC (Coordenadora)

nacaetano@yahoo.com.br

Resumo

Através do Projeto *Desengavetando Idéias*, surgiu a idéia de criar um veículo que viabilizasse uma situação concreta de interação entre os alunos-escritores e um público leitor provável: a Revista Sobre Tudo. Neste artigo, será feita uma análise dos textos publicados na Revista em novembro/2003, contendo um breve histórico do projeto, bem como sua metodologia e os resultados alcançados.

Palavras-chave: Ensino, divulgação, produção textual.

Introdução

O Colégio de Aplicação é uma escola experimental “que se propõe à produção, transmissão, construção e apropriação crítica do conhecimento, bem como a sua divulgação, com a finalidade de instrumentalizar os educandos e educadores para a responsabilidade social e a afirmação histórica, contribuindo para o exercício da cidadania”. (Filosofia do CA - CED/UFSC)

O projeto *Desengavetando Idéias* é uma das ações desenvolvidas observando a filosofia do Colégio e tem como desdobramento principal a Revista Sobre Tudo – muitas idéias para pouca gaveta, publicação que se constitui como principal veículo de divulgação do trabalho com produção de textos no CA.

Este projeto teve início em 2000, quando foi feita a primeira divulgação de seus objetivos para a comunidade do CA e estabelecidos critérios para análise e seleção de

textos dos alunos, seguida da montagem e impressão da primeira coletânea; assim, em novembro de 2000, ocorreu o lançamento do número 01 da Revista Sobre Tudo .

A repercussão positiva da publicação caracterizou-se, ao mesmo tempo, como motivo de orgulho para todos os envolvidos – alunos, professores e pais – e estímulo à equipe do projeto para a continuidade do trabalho.

No ano de 2001, as atividades do projeto foram interrompidas devido à greve de quase quatro meses dos Servidores Públicos Federais, tendo o lançamento do segundo número da Revista ocorrido em setembro de 2002.

Ao longo dessa trajetória, a publicação foi agregando novos valores como a inclusão da contextualização da produção – uma breve, mas relevante, explicação da atividade desenvolvida em sala de aula que resultou no texto a ser encaminhado para publicação.

Dessa forma, aliado ao objetivo de estimular e divulgar a produção dos alunos do CA, surge o caráter didático da Revista que passa a promover uma troca de experiências entre os professores orientadores das produções e seus colegas de outras escolas. Este diálogo é viabilizado pela extensão feita na forma de divulgação do projeto e encaminhamento de exemplares para escolas das redes municipal, estadual, federal e privada.

A Revista também tem sido utilizada como material didático e/ou de análise nas aulas de Língua Portuguesa no CA, em disciplinas do Curso de Letras e Cursos de extensão ministrados para professores da área, tanto na UFSC quanto em outras instituições.

O número 03 da Revista – que recebeu apoio financeiro do PROEXTENSÃO/2002 e BOLSA DE EXTENSÃO/2003 – teve seu lançamento em 18 de novembro de 2003.

No presente artigo, propomos uma reflexão sobre esse veículo de divulgação e sua importância como elemento constitutivo e representativo da produção textual desenvolvida no Colégio de Aplicação. Para tanto, consideramos relevante trazer as reflexões de alguns autores sobre a escola e a forma como se desenvolve o trabalho com esse eixo do ensino de Língua Portuguesa.

A escola tem por tarefa dar acesso à variedade padrão visando desenvolver as habilidades de leitura e expressão oral e escrita, a fim de que o aluno possa lançar mão

delas de modo adequado nas diversas situações de uso da língua. Não obstante, essa tarefa não pode ser desenvolvida com ênfase na metalinguagem, como o foi por muito tempo.

Essa abordagem está de acordo com o que diz Britto (1997, p.102), ao refletir sobre o ensino de língua na perspectiva de como ela é exercitada e avaliada no âmbito social:

A preocupação com o ensino de determinada teoria gramatical e sua respectiva metalinguagem e a valorização absoluta de uma modalidade lingüística no ensino fizeram com que a escola esquecesse, progressivamente, aquilo que é fundamental no exercício da língua: o texto. Trazê-lo de volta para sala de aula significa desviar o foco de atenção e pensar a língua em suas condições efetivas de uso.

Partindo para a leitura dos PCNs de Língua Portuguesa (1998b, p.20), podemos dizer que é pela linguagem que se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações.

A partir dessa perspectiva de linguagem, nos PCNs, é recomendado o trabalho com gêneros discursivos, que provém dos estudos do Círculo de Bakhtin e está sendo retomado por alguns pesquisadores mais recentes.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (PC/SC-1998) está referenciada nos pressupostos de Vygotsky e Bakhtin, pautando-se em uma psicologia de base histórico-cultural e adotando a concepção da linguagem fundamentada na teoria da enunciação (interação verbal). Assim, a produção de textos também é orientada para o trabalho com gêneros discursivos.

Para Bakhtin, uma língua viva só pode ser compreendida na totalidade de uma enunciação concreta, não sendo possível isolar as formas lingüísticas fora da comunicação verbal (1992, p.104). O autor postula que os enunciados só se realizam na interação verbal, pois “o centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto” (ibid., p.92).

Considerando que a enunciação é puramente social e que os gêneros discursivos dão acabamento ao enunciado, pois não existe enunciado fora de um gênero, o enfoque lingüístico-enunciativo desponta como a alternativa para o ensino de língua.

A noção de gênero refere-se, assim, às famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula.

As condições de produção, que se constituem como requisito fundamental na concretização de um gênero discursivo (Bräkling, 2000, p. 228) são:

- a) definição do interlocutor ao qual o texto se destinará;
- b) explicação da finalidade para a produção do texto;
- c) definição do gênero no qual o texto se organizará;
- d) definição do portador – ou suporte – no qual o texto será publicado;
- e) definição do lugar de circulação do produto final.

Assim, o projeto atende às recomendações dos documentos oficiais para o ensino de L.P., uma vez que a Revista Sobre Tudo se configura como uma das condições de produção, fundamentais para o trabalho com gêneros discursivos: "definição do portador – ou suporte – no qual o texto será publicado" (Bräkling, 2000, p. 228).

Material e Métodos

Como a maioria das ações do projeto converge para a publicação anual de um número da Revista Sobre Tudo, a fim de contemplar os objetivos propostos e o cronograma previsto para 2003, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- 1ª etapa - ampla divulgação entre/com os professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e demais disciplinas de todas as séries do Colégio de Aplicação, explicando como seria feita a seleção dos textos (normas para apresentação dos textos);
- 2ª etapa - em caso de necessidade, assessoramento aos professores, no sentido de estimulá-los ao uso de novas técnicas ou materiais didáticos;
- 3ª etapa - esclarecimento ao pessoal envolvido sobre critérios a serem observados quando da análise e seleção dos textos produzidos;
- 4ª etapa - coleta dos textos;

- 5ª etapa - montagem da coletânea – digitação e diagramação do material coletado;
- 6ª etapa - editoração e impressão da Revista (Imprensa Universitária);
- 7ª etapa - lançamento da Revista, de forma a envolver todos os segmentos do Colégio de Aplicação, apresentando ao público as produções dos alunos;
- 8ª etapa - envio de correspondências e exemplares para as escolas das redes estadual, municipal, federal e privada, disponibilizando o projeto para troca de experiências;
- 9ª etapa - disponibilização da equipe do projeto para participação em eventos como: seminários, mesas-redondas, encontros sobre produção textual para professores e/ou alunos de ensino fundamental e médio.

Resultados e Discussão

Considerando que um dos objetivos do Projeto Desengavetando Idéias é a criação de um meio de difusão dos trabalhos produzidos pelos alunos do CA, será feita uma análise da Revista Sobre Tudo/2003, na sua condição de suporte¹ de divulgação.

Interagir pela linguagem significa dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinada situação de interlocução. Quando um sujeito interage, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, isso determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará.

O quadro 1 apresenta os dados referentes à Revista que está sendo analisada: número total de trabalhos por série e por disciplina e – destes – quantos foram elaborados coletivamente e quantos resultaram de atividades em anos anteriores e os gêneros nos quais os textos foram produzidos.

São ao todo 127 textos produzidos, em sala de aula, pelos alunos do Colégio de Aplicação. Pelo número de textos, podemos constatar que o objetivo de “incentivar a produção textual, valorizando-a independente do modo de cada um se manifestar, com vistas à descoberta de novos talentos”, está sendo cumprido.

¹ Segundo o PCN de Língua Portuguesa, “suporte ou portador refere-se a livro, jornal, revista, fita cassete, cd, quer dizer, a artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados.” (BRASIL, 1998, p.22)

Quadro 1: Constituição da Revista Sobre Tudo/2003.

Disciplina	Série	Ensino	Nº de textos/2003	Nº textos desengavetados	Nº textos coletivo
Ed. Geral	1ª	Fundamental	20	01	03
Ed. Geral	2ª	Fundamental	11	05	04
Ed. Geral	3ª	Fundamental	12	01	00
Ed. Geral	4ª	Fundamental	09	01	01
L. Portuguesa	5ª	Fundamental	00	04	00
L. Portuguesa	6ª	Fundamental	06	00	00
L. Portuguesa	7ª	Fundamental	05	00	00
L. Portuguesa	8ª	Fundamental	12	04	00
L. Inglesa	8ª	Fundamental	02	00	00
L. Portuguesa	1ª	Médio	14	00	00
Filosofia	1ª	Médio	03	00	00
L. Portuguesa	2ª	Médio	04	00	00
L. Portuguesa	3ª	Médio	07	00	00

Dos 68 textos das séries iniciais, 08 são textos desengavetados (produzidos em anos anteriores), 08 são textos coletivos e 52 são textos individuais, decorrentes de atividades desenvolvidas em 2002. Quanto aos gêneros, os textos estão divididos em: poemas, que são a maioria, narrações² e relatos.

Dos 31 textos do ensino fundamental (de 5ª a 8ª série), elaborados nas aulas de Língua Portuguesa, 08 são desengavetados. No que se refere aos gêneros, os textos estão divididos em: poemas, letras de música, narrações, crônicas, textos opinativos, editoriais e relatos. Os dois textos do ensino fundamental produzidos na disciplina de Língua Inglesa são poemas.

² Mantivemos a denominação (tipologia textual) utilizada pelas professoras na contextualização da atividade proposta.

Dos 28 textos do ensino médio, 25 são resultado de atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa e 03 na de Filosofia. Quanto aos gêneros, estão divididos em: narrações, poemas, crônicas, textos opinativos, textos argumentativos, reescritura de cartas, contos, entrevistas.

Cada texto produzido possui uma contextualização feita pelo professor. Nos três níveis de ensino, percebeu-se que muitos professores solicitaram a produção de narração, o que caracteriza um movimento de avanço em alguns momentos na direção do trabalho com gêneros e recuo em outros, voltando às práticas cristalizadas ao exercitar a produção de textos com base nas tipologias.

A exigência feita aos professores-orientadores de que elaborem uma contextualização da atividade na qual cada texto foi produzido proporciona um momento de reflexão sobre a própria prática, ao mesmo tempo em que lhes permite socializar um pouquinho da sua experiência de sala de aula.

Até o momento, o que se verifica é que houve uma mudança de postura do grupo de professores, pois considerar as condições de produção, de circulação e de recepção de dado texto significa sair de uma perspectiva de ensino – redação escolar – em direção à outra – gêneros discursivos.

O trabalho com a Revista, desenvolvido junto a alunos da graduação e professores nos cursos de extensão, possibilitou uma troca de experiências e uma mostra de que atividades desta natureza – publicação – são viáveis e podem ser implementadas em outras escolas.

Considerações Finais

A Revista Sobre Tudo é hoje um dos principais instrumentos de integração e extensão entre o Colégio de Aplicação–CED/UFSC e demais escolas públicas e privadas de Florianópolis e municípios circunvizinhos. Assumindo, assim, um caráter institucional, ao deixar de ser apenas um veículo de divulgação de uma disciplina, passando a ter um papel fundamental como registro do momento em que vivemos e da própria história do C.A.

Ao objetivo de estimular a produção escrita dos alunos do CA, somou-se o caráter didático da revista que, além de ser usada em sala de aula no Colégio, vem se configurando também como uma possibilidade de referência para professores de outras escolas, no que tange ao trabalho com produção textual.

A extensão, iniciada nos departamentos da UFSC, colégios de aplicação e escolas públicas e privadas da grande Florianópolis vem crescendo com a divulgação e utilização da Revista em eventos fora da UFSC, em outras cidades do estado.

O projeto *Desengavetando Idéias* está de acordo com a função de campo de estágio e de pesquisa do Colégio de Aplicação, pois constitui-se como um espaço de formação para alunos da UFSC, na medida que tem recebido bolsistas e a Revista tem sido utilizada como recurso pedagógico nas atividades de estágio, inclusive a Revista/2003 conta com a participação de estagiárias do Curso de Letras – Prática de Ensino de Português – que desenvolveram atividades com os alunos de 8ª série e encaminharam para publicação.

Vale ressaltar que, ao configurar-se como Projeto de Extensão, o projeto reforça o papel de uma escola de educação básica inserida numa Universidade Federal, qual seja o de trabalhar de modo articulado o ensino, a pesquisa e a extensão. A presença da bolsista de extensão no projeto contribuiu para viabilizar o cumprimento dos objetivos deste, uma vez que, em todas as etapas do processo, a acadêmica teve uma atuação qualificada e responsável.

Espera-se que, com esta atividade de interação, divulgação e extensão, os professores consigam desenvolver e estimular uma prática mais sintonizada com as novas concepções de ensino de língua, rompendo com o trabalho cristalizado de produção textual.

Conseqüentemente, este processo visa à formação de alunos melhor preparados para interagir tanto na escola como fora dela, uma vez que o trabalho com o ensino de língua, a produção de textos, mais especificamente os gêneros, considera as práticas sociais efetivas e não situações estereotipadas que só se justificam no âmbito da escola.

Referências

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. UFSC, v.20, n.1, p.23-48, jan/jun 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com “artigo de opinião”: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, p.221-247, 2000.

BRITO, L. P. L. **A sombra do caos: Ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1997.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, L. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 1996.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 1997.

IRANDÉ, Antunes Costa. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. UFSC, v.20, n.1, p.65-76, jan/jun 2002.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: ALB; Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (SED). **Proposta Curricular - Língua Portuguesa**. Florianópolis: IOESC, 1998.